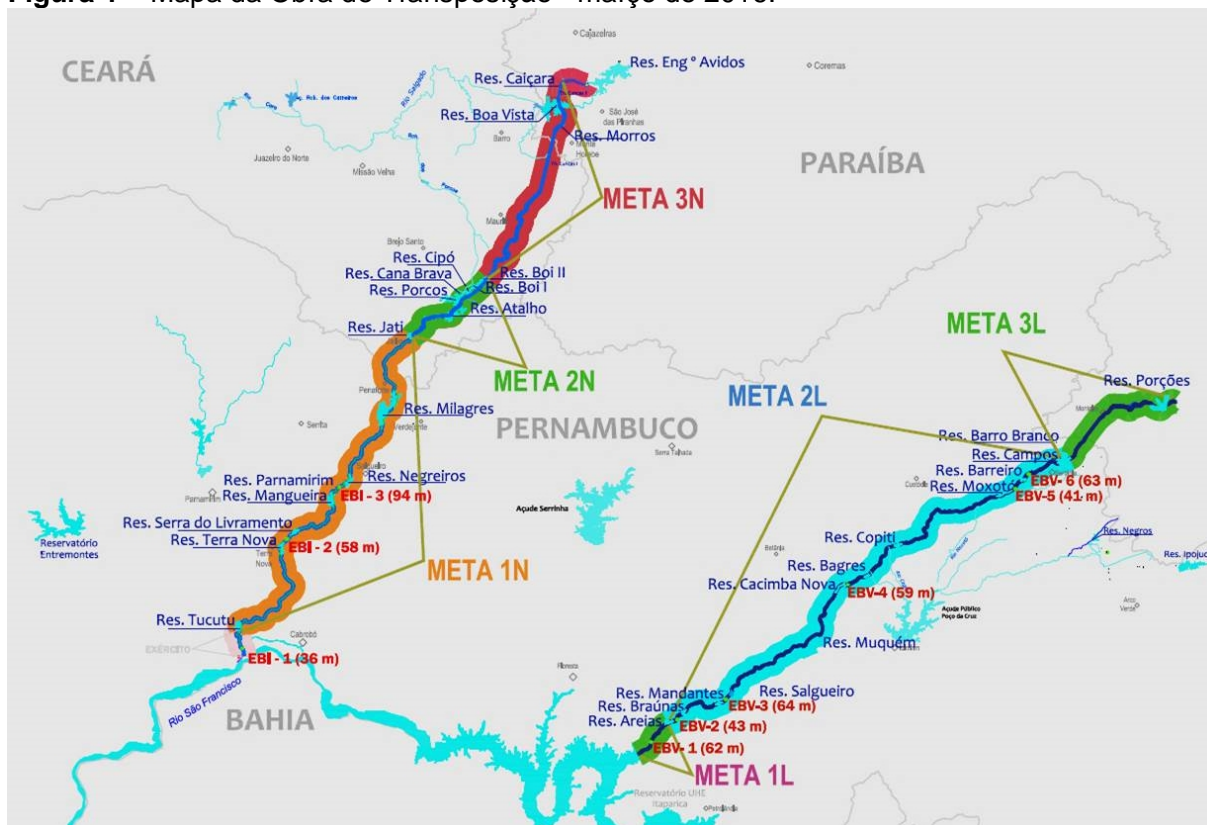




1. Obras da transposição do São Francisco:

Figura 1 – Mapa da Obra de Transposição - março de 2016.



Fonte: Ministério da Integração Nacional; www.mi.gov.br.

As águas do Rio São Francisco beneficiarão cerca de 12 milhões de pessoas, em 390 municípios dos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Segundo o Ministério da Integração Nacional (MI), o Projeto de Integração do Rio São Francisco está com uma execução física atual da ordem de 84,4%, distribuída da seguinte forma: 85,8% no Eixo Norte e 82,5% no Eixo Leste (dados de 29/02/016). Ao final, o Projeto terá empregado, diretamente, 10 mil pessoas, terá cerca de 477 quilômetros, atingirá 27 reservatórios e possuirá 14 aquedutos, nove estações de bombeamento e quatro túneis. Conforme dados da última atualização do MI, três Estações de Bombeamento (EB) do Projeto já foram acionadas, são elas: EBV-1 e EBV-2, no Eixo Leste, e a EBI-1, no Eixo Norte. Além disso, conforme descrito pelo próprio Ministério da Integração Nacional, todas as Metas de Execução (Metas 1N, 2N, 3N, 1L, 2L e 3L) estão em atividade. Abaixo há uma descrição mais detalhada de cada meta e a Figura 1, acima, demonstra a localização e o percurso de cada uma dessas seis metas.

META 1L - Meta Piloto (16 quilômetros): Compreende a captação no reservatório de Itaparica até o reservatório Areias, ambos em Floresta (PE). A Meta 1L apresenta 98,4% de conclusão.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Estudos Econômicos
Coordenação-Geral de Estudos e Análises

META 2L - (167 quilômetros): Inicia na saída do reservatório Areias, em Floresta (PE), e segue até o reservatório Barro Branco, em Custódia (PE). A Meta 2L apresenta 85% de execução física. As obras passam pelos municípios de Floresta (PE), Custódia (PE) e Betânia (PE).

META 3L - (34 quilômetros): Esse trecho está situado entre o reservatório Barro Branco, em Custódia (PE), e o reservatório Poções, em Monteiro (PB), e apresenta 59,2% de execução física. As obras passam pelos municípios de Custódia (PE), Sertânia (PE) e Monteiro (PB).

No eixo Norte, a água chegará à Paraíba pela barragem de Caiçara e seguirá para o açude Engenheiro Ávidos, em Cajazeiras, e em seguida para o açude São Gonçalo e Rio Piranhas, e chegará ao estado do Rio Grande do Norte, onde terá outras distribuições. A Paraíba conseguiu a aprovação de uma entrada no eixo Norte para o açude de Condado, na cidade de Conceição, no Sertão.

META 1N - (140 quilômetros): Vai da captação do Rio São Francisco, no município de Cabrobó (PE), até o reservatório de Jati, em Jati (CE). A Meta 1N apresenta 85% de execução física. As obras passam pelos municípios de Cabrobó (PE), Terra Nova (PE), Salgueiro (PE), Verdejante (PE) e Penaforte (CE).

META 2N - (39 quilômetros): Começa no reservatório Jati e termina no reservatório Boi II, no município de Brejo Santo (CE). A Meta 2N apresenta 76,3% de execução física. Esse trecho passa pelos municípios de Jati, Brejo Santo e Mauriti, no estado do Ceará.

META 3N - (81 quilômetros): Estende-se do reservatório Boi II, no município de Brejo Santo (CE), até o reservatório Engenheiro Ávidos, no município de Cajazeiras (PB). A Meta 3N apresenta 92,4% de execução física. Esse trecho passa pelos municípios de Brejo Santo (CE), Mauriti (CE), Barro (CE), Monte Horebe (PB), São José de Piranhas (PB) e Cajazeiras (PB).

Na Paraíba, só os Trechos Leste e Norte somam 115 quilômetros. Em entrevista a um jornal local, o Secretário de Infraestrutura da Paraíba afirmou que, no eixo Leste, a água da transposição passará pelos rios do Cariri e Agreste e chegará – por meio de canais e túneis subterrâneos – como um reforço para todos os sistemas de adutoras. Desse modo, ter-se-á a possibilidade de levar água até a região do Curimataú. Como resultado, o açude Poções, em Monteiro, Epitácio Pessoa, em Boqueirão, e a barragem de Acauã, em Itatuba, ficarão cheios.

Com relação aos trechos já concluídos que se encontram com eventuais fissuras, buracos e rachaduras, o Ministério da Integração Nacional informou que outra empresa deve fazer a manutenção. O trabalho de manutenção que vai se iniciar pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Paraíba (Codevasf). Empresas devem ser contratadas nos estados. Em Sertânia (Pernambuco), por exemplo, o consórcio da SA Paulista já está previsto na planilha de preços, afirmou o MI. A manutenção é contratada pela Codevasf e realizada pela empresa.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Estudos Econômicos
Coordenação-Geral de Estudos e Análises

2. BNDES amplia apoio para implantação de cisternas e banco de sementes.

A Agência Diário noticiou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e o Movimento Social Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA Brasil) lançaram, em 31 de março, último, a segunda fase do Programa de Implantação de Cisternas para Uso na Produção de Alimentos, em Propriedades Rurais Ocupadas por Famílias da Região do Semiárido Brasileiro. Nesta fase, serão construídas 3,4 mil cisternas de produção, no valor de R\$ 46,8 milhões. Os recursos não são reembolsáveis e são provenientes do Fundo Social do BNDES. Na primeira etapa do Programa, contratada em 2013, foram entregues 20 mil cisternas de produção e aportou-se um total de R\$ 210 milhões, também oriundos do Fundo Social do Banco. As cisternas permitem que as famílias da área atingida pela seca tenham acesso à água durante todo o ano, por meio do armazenamento da água da chuva. Como resultado, promove-se a fixação da população no campo, a dessedentação animal e a melhoria da qualidade de vida.

Bancos de sementes

A parceria entre o BNDES, o MDS e a ASA Brasil implementará o programa de estruturação e/ou a construção de bancos comunitários de sementes. Ao todo serão 400 unidades na Região Semiárida, com previsão de conclusão para o final deste ano. A proposta desse projeto é selecionar, preservar e armazenar as sementes nativas, adaptadas ao Semiárido Brasileiro, de forma coletiva. O Fundo Social investirá R\$ 8,6 milhões, dos quais R\$ 3 milhões já foram desembolsados e os trabalhos iniciados. Os bancos de sementes, junto com o uso da água das cisternas de produção, devem promover a produção de alimentos e uma melhor qualidade de vida para as famílias que vivem no Semiárido.

3. Funcionamento do Monitor das Secas.

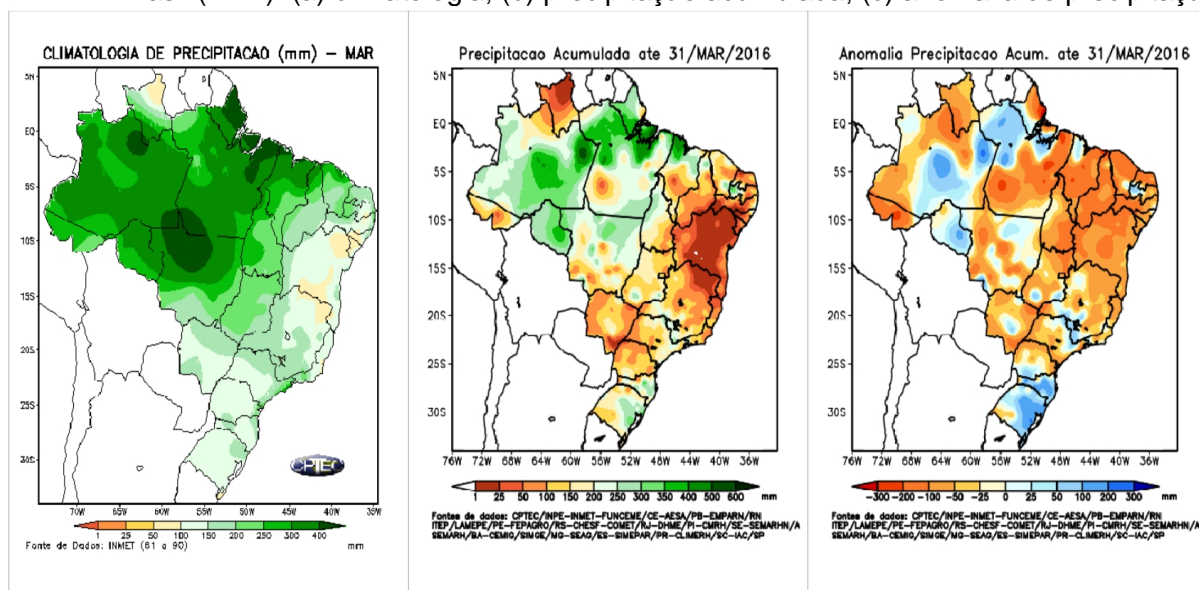
O Informativo Nº 94, último, trouxe o lançamento oficial do Monitor de Secas. Neste número, detalhar-se-á alguns mecanismos e informações produzidas por esse sistema. O Monitor de Secas é um processo de acompanhamento regular e periódico da situação da seca no Nordeste, cujos resultados históricos consolidados são divulgados por meio do Mapa do Monitor de Secas. Além disso, mensalmente, informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem o curto prazo (últimos 3, 4 e 6 meses) e o longo prazo (últimos 12, 18 e 24 meses), indicando a evolução da seca na região. É necessário ressaltar que, para o traçado desse tipo de mapa, considera-se a seca física, leva-se em conta, principalmente, o índice SPEI (*Standardized Precipitation-Evapotranspiration Index*), de curto e longo prazos, sem analisar as informações dos reservatórios.

Abaixo, analisar-se-á as condições meteorológicas observadas no mês de março de 2016. A Figura 2 mostra a distribuição espacial das precipitações no Nordeste. O item (a) traz a climatologia de precipitação para o mês de março; já o (b) mostra a precipitação acumulada no mês de março de 2016; e o item (c) demonstra a anomalia de precipitação, em relação à climatologia do mês.



Em análise feita pela “Narrativa do Monitor das Secas”, historicamente, o mês de março contém os maiores índices pluviométricos, com valores acumulados acima de 150 mm, em todo o estado do Maranhão (MA), Piauí (PI), Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), centro-oeste e litoral da Paraíba (PB), noroeste e litoral de Pernambuco (PE), litoral norte de Alagoas (AL), extremo oeste, noroeste e em uma pequena porção da faixa litorânea da Bahia (BA). Nas demais regiões do Nordeste, como na parte central da PB e em grande parte dos estados de PE, AL, Sergipe (SE) e BA a precipitação fica abaixo de 150 mm. Isso pode ser constatado por meio do mapa do item (a) climatologia, da Figura 2. No entanto, a precipitação para o mês de março ficou muito aquém do que era esperado, historicamente, para o período. Em algumas regiões, como no oeste dos estados PE, AL, SE, e em grande parte da BA, os acumulados não ultrapassaram os 25 mm (item b). No mapa da Figura 2, item (c), pode ser conferida a anomalia de precipitação, em consequência das poucas chuvas, históricas, para o mês. Com exceção das regiões noroeste do MA, sul do CE e oeste da PB, prevaleceram anomalias negativas em praticamente toda a Região. Na maior parte do Semiárido os déficits ficaram acima dos 100 mm.

Figura 2 – Distribuição espacial da precipitação (mm) mensal de março na Região Nordeste do Brasil (NEB): (a) climatologia; (b) precipitação acumulada; (c) anomalia de precipitação.



Fonte: Monitor de Secas do Nordeste do Brasil.